A LITERATURA INFANTIL COMO DIREITO DA CRIANÇA E INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO



CRISTINA AKEMI UETA NAKAGAMA
Graduação em Pedagogia pela ULBRA - Universidade Luterana do Brasil (2010); Professora de Ensino Fundamental na EMEF ERNESTINO LOPES DA SILVA PROF.

RESUMO

A literatura infantil representa um dos mais importantes instrumentos de formação da criança, uma vez que proporciona experiências estéticas, culturais, cognitivas e afetivas indispensáveis ao desenvolvimento humano. Muito além do entretenimento, o contato com narrativas, poemas, parlendas, cantigas e contos possibilita que a criança construa significados sobre si mesma, sobre o outro e sobre o mundo em que vive. Nesse sentido, a literatura constitui um direito da infância, devendo ser assegurada desde os primeiros anos de vida por meio de práticas pedagógicas planejadas e intencionais. A criança que tem contato com a literatura, desde pequena, tem estimulação em todos os âmbitos de seu desenvolvimento.

A infância caracteriza-se como um período de intensa formação das capacidades intelectuais, emocionais e sociais. É nesse momento que a criança desenvolve a linguagem, amplia sua imaginação, estabelece relações interpessoais e inicia a construção de valores que acompanharão toda sua trajetória. A literatura favorece esse processo ao apresentar diferentes culturas, sentimentos, conflitos e formas de compreender a realidade, permitindo que o pequeno leitor experimente, simbolicamente, situações que enriquecem sua compreensão do mundo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a criança como sujeito histórico, social e cultural, protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a leitura literária integra os campos de experiências ao favorecer a escuta sensível, a oralidade, a imaginação, a expressão de sentimentos, a criatividade e as múltiplas formas de interação. Dessa maneira, a literatura deixa de ocupar um espaço secundário no currículo para tornar-se elemento estruturante das práticas educativas na Educação Infantil.

Além da BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reforçam que as experiências vivenciadas pelas crianças devem promover interações significativas, brincadeiras, manifestações culturais e o desenvolvimento da autonomia. A literatura dialoga diretamente com esses princípios ao oferecer oportunidades para que as crianças expressem

emoções, formulem hipóteses, interpretem acontecimentos e desenvolvam o pensamento simbólico por meio da fantasia e da imaginação.

Nesse contexto, compreender a literatura como direito significa reconhecer que todas as crianças, independentemente de sua condição social, econômica ou cultural, devem ter acesso a livros de qualidade, ambientes leitores e professores preparados para mediar experiências literárias significativas. O acesso desigual à leitura contribui para o aprofundamento das desigualdades educacionais, enquanto sua democratização amplia oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento e participação social.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Educação Infantil; Formação leitora; Desenvolvimento integral; Mediação pedagógica.

INTRODUÇÃO

A literatura destinada às crianças nem sempre ocupou o espaço de destaque que possui atualmente. Durante muitos séculos, as obras voltadas ao público infantil tinham caráter predominantemente moralizante e disciplinador, buscando transmitir regras de comportamento e valores sociais por meio de narrativas simplificadas. A criança era compreendida como um adulto em miniatura, não sendo reconhecida em suas especificidades cognitivas e emocionais.

Somente a partir dos séculos XVII e XVIII, com as transformações sociais e educacionais ocorridas na Europa, a infância passou a ser considerada uma etapa singular do desenvolvimento humano. Esse novo olhar possibilitou o surgimento de produções literárias voltadas especificamente às necessidades infantis, valorizando a fantasia, a criatividade e o universo imaginário.

No Brasil, a literatura infantil consolidou-se principalmente com as contribuições de Monteiro Lobato, considerado precursor da literatura infantil brasileira moderna. Suas obras romperam com o caráter exclusivamente moralizante dos textos anteriores, aproximando a criança da linguagem cotidiana, do humor, da curiosidade científica e da valorização da cultura nacional. A partir desse marco, inúmeros escritores ampliaram a produção literária destinada às crianças, fortalecendo a literatura como manifestação artística e cultural.

Atualmente, observa-se uma produção literária diversificada, composta por livros ilustrados, narrativas visuais, poesia, literatura indígena, afro-brasileira, obras inclusivas e histórias que abordam diferentes configurações familiares, questões ambientais, diversidade cultural e direitos humanos. Essa pluralidade amplia as possibilidades de identificação das crianças com os personagens e favorece a construção de uma educação mais democrática e inclusiva.

A LITERATURA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

O desenvolvimento cognitivo infantil encontra na literatura um ambiente extremamente favorável para sua expansão. Ao ouvir histórias, observar ilustrações, antecipar acontecimentos e

relações entre personagens e acontecimentos, a criança exercita importantes funções mentais, como atenção, memória, percepção, imaginação, comparação, inferência, resolução de problemas e pensamento lógico.

Jean Piaget destaca que o conhecimento é construído pela interação constante entre o sujeito e o meio. Nesse processo, cada nova experiência provoca reorganizações cognitivas que ampliam a compreensão da realidade. A literatura constitui uma dessas experiências, pois apresenta situações imaginárias que desafiam a criança a formular hipóteses, interpretar acontecimentos e reorganizar seus esquemas mentais.

Da mesma forma, Lev Vygotsky compreende que o desenvolvimento humano ocorre nas relações sociais mediadas pela linguagem. Sob essa perspectiva, a leitura compartilhada torna-se uma importante estratégia de aprendizagem, pois possibilita que adultos e crianças dialoguem sobre personagens, acontecimentos, sentimentos e conflitos, ampliando significativamente a construção de conhecimentos.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da consciência fonológica. A exposição frequente às rimas, parlendas, poemas e histórias favorece a percepção dos sons da linguagem, aspecto considerado fundamental para a alfabetização. Diversas pesquisas demonstram que crianças que convivem com práticas constantes de leitura apresentam maior facilidade na aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Além dos benefícios linguísticos, a literatura favorece o desenvolvimento das chamadas funções executivas, responsáveis pelo planejamento, controle da atenção, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva. Essas competências são essenciais para a resolução de problemas, organização do pensamento e tomada de decisões, influenciando positivamente o desempenho escolar ao longo da vida.

Portanto, ao proporcionar experiências literárias diversificadas, a escola contribui não apenas para a formação de leitores, mas também para o desenvolvimento global da criança, fortalecendo capacidades intelectuais que serão fundamentais em todas as áreas do conhecimento.

A LITERATURA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

O desenvolvimento da linguagem constitui um dos pilares da Educação Infantil e encontra na literatura um dos seus mais importantes instrumentos de fortalecimento. Desde os primeiros contatos com histórias, cantigas, poemas e narrativas, a criança amplia seu repertório linguístico, aprimora sua capacidade comunicativa e desenvolve competências fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita. A literatura, nesse contexto, não deve ser compreendida apenas como recurso didático, mas como experiência cultural capaz de transformar a forma como a criança percebe e interpreta o mundo.

O contato frequente com textos literários favorece a ampliação do vocabulário, o domínio progressivo das estruturas da língua, o desenvolvimento da oralidade e a compreensão dos diferentes gêneros discursivos. Durante as rodas de leitura, por exemplo, as crianças aprendem a escutar atentamente, formular hipóteses, realizar inferências, narrar acontecimentos e argumentar sobre suas interpretações, habilidades indispensáveis para sua formação acadêmica

e social.

Segundo Vygotsky, a linguagem representa o principal instrumento mediador do pensamento humano. Ao participar de situações comunicativas envolvendo a leitura literária, a criança internaliza novas formas de organização do pensamento, amplia sua capacidade de abstração e desenvolve processos cognitivos cada vez mais complexos. Dessa maneira, literatura e linguagem estabelecem uma relação indissociável, na qual uma potencializa o desenvolvimento da outra.

Outro aspecto relevante refere-se à formação da competência narrativa. Ao ouvir histórias repetidamente, a criança passa a compreender a sequência lógica dos acontecimentos, identifica personagens, conflitos, espaços e desfechos, desenvolvendo gradativamente sua capacidade de produzir narrativas orais e escritas. Esse processo favorece não apenas a alfabetização, mas toda a trajetória escolar, uma vez que a compreensão textual constitui competência transversal em todas as áreas do conhecimento.

Estudos recentes na área da Psicologia Cognitiva e da Neurociência Educacional evidenciam que crianças inseridas em ambientes ricos em experiências literárias apresentam maior desenvolvimento da memória verbal, da atenção sustentada, da criatividade e da capacidade interpretativa. Esses benefícios ultrapassam os limites da linguagem, refletindo positivamente sobre o desempenho acadêmico, a resolução de problemas e as relações sociais estabelecidas ao longo da vida escolar.

Assim, investir em práticas permanentes de leitura na Educação Infantil significa oferecer às crianças oportunidades concretas de desenvolvimento linguístico, intelectual e cultural, fortalecendo competências indispensáveis para sua formação integral.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DA FORMAÇÃO DO LEITOR

A constituição do leitor não ocorre espontaneamente. Embora a curiosidade seja característica da infância, é a mediação qualificada do professor que possibilita transformar o contato inicial com os livros em uma experiência significativa de aprendizagem, prazer e descoberta. Dessa forma, o docente assume papel fundamental na construção do vínculo entre a criança e a literatura.

A mediação pedagógica exige planejamento, intencionalidade e sensibilidade. O professor precisa selecionar obras compatíveis com a faixa etária, considerar os interesses do grupo, organizar espaços acolhedores para a leitura e criar situações que despertem a curiosidade e a participação ativa das crianças. Ler histórias vai muito além da simples decodificação do texto; envolve expressividade, entonação, pausas, valorização das ilustrações e diálogo permanente com os ouvintes. Nesse sentido, o educador atua como incentivador da imaginação e da reflexão crítica. Durante a leitura, perguntas abertas, comentários espontâneos e interpretações compartilhadas estimulam as crianças a estabelecer relações entre a narrativa e suas próprias vivências, favorecendo a construção de conhecimentos cada vez mais elaborados.

Nelly Novaes Coelho destaca que a literatura infantil deve preservar sua dimensão artística. Quando reduzida exclusivamente ao ensino de conteúdos escolares ou utilizada apenas como

pretexto para atividades mecânicas, perde grande parte de seu potencial formador. Cabe ao professor assegurar que a experiência literária mantenha seu caráter estético, permitindo que as crianças apreciem a beleza da linguagem, das imagens e das diferentes formas de expressão artística.

Uma questão indispensável refere-se à formação continuada do professor. O educador leitor possui maior repertório para selecionar obras de qualidade, diversificar estratégias metodológicas e promover experiências literárias capazes de despertar o gosto pela leitura. Assim, investir na formação dos docentes representa também investir na formação das futuras gerações de leitores.

Sabemos que o professor exerce importante função na promoção da inclusão. A escolha de livros que abordem diversidade cultural, respeito às diferenças, inclusão, sustentabilidade, igualdade de gênero e direitos humanos amplia o repertório das crianças e contribui para a construção de uma sociedade mais democrática, ética e plural.

LITERATURA, IMAGINAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

A imaginação constitui uma das capacidades mais significativas da infância e desempenha papel essencial na formação da identidade. Por meio da literatura, a criança vivencia situações imaginárias que lhe permitem compreender sentimentos, enfrentar medos, elaborar conflitos internos e construir diferentes formas de interpretar a realidade.

Ao identificar-se com personagens, a criança projeta emoções, desejos, inseguranças e expectativas, desenvolvendo gradativamente sua consciência de si e do outro. Essa identificação favorece a construção da autoestima, da autonomia e da empatia, aspectos fundamentais para a convivência social.

A literatura oferece múltiplas possibilidades de representação da diversidade humana. Personagens com diferentes culturas, etnias, modos de vida, condições físicas e histórias familiares contribuem para ampliar a compreensão sobre o respeito às diferenças e a valorização da pluralidade cultural. Dessa forma, a leitura torna-se importante instrumento de combate aos preconceitos e às desigualdades.

Além disso, a fantasia desempenha importante função psicológica ao permitir que a criança simbolize situações difíceis de serem compreendidas na realidade concreta. Contos de fadas, fábulas e histórias contemporâneas apresentam conflitos universais que auxiliam na elaboração de emoções como medo, tristeza, ciúme, perda, coragem, amizade e solidariedade.

Regina Zilberman afirma que a literatura possibilita à criança reconhecer-se enquanto sujeito histórico e social. Ao entrar em contato com diferentes narrativas, o leitor amplia sua visão de mundo, desenvolve senso crítico e compreende que existem diversas maneiras de viver, pensar e interpretar a realidade.

Então podemos dizer que a literatura infantil deixa de representar apenas uma atividade recreativa e passa a constituir um poderoso instrumento de humanização, contribuindo para o desenvolvimento emocional, ético, social e cultural das crianças desde os primeiros anos de

escolarização.

O LETRAMENTO LITERÁRIO COMO FUNDAMENTO DA FORMAÇÃO DO LEITOR

A formação de leitores na Educação Infantil ultrapassa a simples aprendizagem da leitura e da escrita. Antes mesmo de dominar o sistema alfabético, a criança já estabelece relações com diferentes manifestações da linguagem escrita por meio da observação, da escuta de histórias, da interpretação de imagens e da interação com livros. Nesse contexto, destaca-se o conceito de letramento literário, compreendido como o processo de inserção da criança nas práticas sociais de leitura mediadas pela literatura.

De acordo com Rildo Cosson, o letramento literário constitui um processo contínuo de construção de sentidos, no qual o leitor estabelece diálogo permanente com os textos, com os autores, com sua realidade e com suas experiências de vida. Não se trata apenas de compreender a narrativa, mas de desenvolver sensibilidade estética, pensamento crítico e capacidade interpretativa diante das diferentes manifestações literárias.

Na Educação Infantil, esse processo inicia-se quando a criança participa de situações significativas envolvendo livros, ilustrações, contação de histórias, dramatizações, reconto e produções orais inspiradas nas narrativas. Essas experiências permitem que ela compreenda que a leitura possui diferentes funções sociais e culturais, despertando o interesse pelos livros muito antes da alfabetização formal.

O letramento literário favorece ainda a construção da autonomia intelectual. À medida que a criança amplia seu repertório de leituras, passa a estabelecer relações entre diferentes textos, identificar características dos gêneros literários, antecipar acontecimentos narrativos e construir interpretações próprias. Esse movimento fortalece sua capacidade argumentativa e amplia sua participação nas práticas culturais da comunidade.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da competência leitora crítica. Crianças que convivem regularmente com obras literárias tendem a formular perguntas, questionar atitudes dos personagens, comparar diferentes versões de uma mesma história e refletir sobre valores presentes nas narrativas. Dessa forma, a literatura deixa de ser apenas objeto de apreciação para tornar-se instrumento de reflexão sobre a realidade.

Promover o letramento literário significa oferecer condições para que a criança desenvolva uma relação afetiva, crítica e permanente com a leitura, formando leitores capazes de compreender, interpretar e transformar o mundo por meio da linguagem.

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Sabemos que a escola desempenhe papel central na promoção da leitura, porém a participação da família constitui elemento indispensável para a consolidação do hábito leitor. As primeiras experiências da criança com a linguagem geralmente ocorrem no ambiente familiar, por meio das conversas, das cantigas, das brincadeiras, das histórias contadas pelos adultos e do

Quando a leitura faz parte da rotina familiar, a criança passa a compreender o livro como objeto de prazer, descoberta e convivência afetiva. Momentos compartilhados de leitura fortalecem vínculos emocionais, favorecem o diálogo entre adultos e crianças e contribuem para o desenvolvimento da linguagem desde os primeiros anos de vida.

Diversos estudos apontam que crianças cujos familiares leem com frequência apresentam maior desempenho em compreensão textual, ampliação vocabular, criatividade e interesse pela aprendizagem. Isso ocorre porque a convivência cotidiana com práticas leitoras amplia significativamente as oportunidades de interação linguística e estimula a curiosidade intelectual.

Todavia, é importante reconhecer que nem todas as famílias possuem acesso facilitado aos livros ou tiveram oportunidade de desenvolver hábitos de leitura. Nesse cenário, cabe à escola promover ações que aproximem as famílias do universo literário, organizando projetos de leitura compartilhada, empréstimos de livros, oficinas de contação de histórias, feiras literárias e encontros culturais que valorizem a participação da comunidade.

A parceria entre escola e família fortalece o compromisso coletivo com a formação das crianças e amplia as possibilidades de construção de uma cultura leitora que ultrapassa os limites da sala de aula. Dessa forma, o incentivo à leitura deixa de ser responsabilidade exclusiva da instituição escolar para tornar-se prática compartilhada entre educadores, familiares e comunidade.

Por fim, a família que participa deste processo e oferece este mundo fascinante a criança, dentro de sua casa, colabora para a formação do individuo, de maneira única, onde suas habilidades, desenvolvimento, atitudes e formações terão um significado de conhecimento amplo e diversificado.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA

A formação de leitores exige que as práticas pedagógicas sejam planejadas de maneira contínua, criativa e significativa. Não basta reservar um momento semanal para a leitura; é necessário que a literatura esteja presente no cotidiano da Educação Infantil como elemento permanente das experiências educativas.

Entre as estratégias mais eficazes destacam-se as rodas de leitura, a contação de histórias, o reconto oral, a dramatização, os teatros de fantoches, os saraus literários, as sequências didáticas, os projetos de leitura e a organização de espaços permanentes destinados aos livros. Essas atividades favorecem a participação ativa das crianças, estimulando a imaginação, a oralidade, a criatividade e a construção coletiva do conhecimento.

Nos últimos anos, também se observa o crescimento das possibilidades proporcionadas pelas tecnologias digitais. Livros interativos, audiolivros, recursos multimídia e plataformas digitais podem complementar as práticas presenciais, desde que utilizados de forma equilibrada e com intencionalidade pedagógica. O recurso tecnológico não substitui o livro impresso nem a mediação do professor, mas amplia as formas de acesso à literatura.

Outro aspecto importante refere-se à seleção criteriosa das obras literárias. Livros de

A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO E CIDADANIA

A literatura exerce papel fundamental na formação ética, estética e cidadã das crianças. Antônio Candido afirma que a literatura constitui um direito humano, pois favorece a construção da sensibilidade, da imaginação e da capacidade de compreender diferentes perspectivas sobre a realidade. Negar o acesso à literatura significa limitar importantes possibilidades de desenvolvimento humano.

Ao entrar em contato com narrativas que abordam amizade, solidariedade, justiça, respeito, coragem, diversidade e convivência, a criança amplia sua compreensão acerca dos valores que orientam a vida em sociedade. Esses conhecimentos não são transmitidos de forma impositiva, mas construídos simbolicamente por meio das experiências vividas pelos personagens.

A literatura também favorece o desenvolvimento da empatia. Ao acompanhar os desafios enfrentados pelas personagens, a criança aprende a reconhecer sentimentos, compreender conflitos e respeitar diferentes formas de viver e pensar. Essa experiência contribui significativamente para a prevenção de atitudes preconceituosas e para a valorização da diversidade humana.

Em uma sociedade marcada por rápidas transformações tecnológicas, culturais e sociais, formar leitores críticos representa um dos maiores desafios da educação contemporânea. A literatura oferece oportunidades para que as crianças desenvolvam autonomia intelectual, capacidade argumentativa e postura reflexiva diante das informações que circulam em diferentes meios de comunicação.

Desse modo, investir na literatura infantil significa investir na formação de cidadãos mais conscientes, sensíveis, criativos e comprometidos com a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e socialmente justa.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apesar do reconhecimento da importância da literatura para o desenvolvimento infantil, a consolidação de uma cultura leitora ainda enfrenta inúmeros desafios no contexto educacional brasileiro. Muitos deles estão relacionados às desigualdades sociais, à insuficiência de políticas públicas voltadas à democratização do acesso ao livro, à escassez de acervos literários atualizados nas instituições de ensino e, em alguns contextos, à formação insuficiente dos professores para o trabalho sistemático com a literatura.

Embora programas governamentais tenham contribuído para ampliar a distribuição de livros às escolas públicas, ainda existem diferenças significativas entre as redes de ensino quanto à qualidade e à diversidade dos acervos disponíveis. Em diversas instituições, os livros permanecem guardados em armários ou bibliotecas pouco frequentadas, sendo utilizados apenas em ocasiões específicas. Essa realidade evidencia que o simples acesso ao material literário não garante, por si só, a formação de leitores; é indispensável que existam práticas permanentes de mediação da leitura.

Outro desafio refere-se à crescente influência das tecnologias digitais na rotina das crianças. Tablets, celulares, plataformas de vídeos e jogos eletrônicos passaram a ocupar parte significativa do tempo destinado ao lazer infantil. Embora esses recursos possam oferecer oportunidades de aprendizagem, seu uso excessivo pode reduzir os momentos dedicados à leitura compartilhada, à imaginação e à interação direta com os livros.

Porém, a tecnologia não deve ser compreendida como adversária da literatura. Quando utilizada de forma crítica e planejada, pode ampliar o acesso às obras literárias por meio de bibliotecas digitais, audiolivros, livros interativos e recursos multimodais que enriquecem as experiências de leitura. O desafio do professor consiste em integrar esses recursos sem substituir o contato físico da criança com o livro, preservando a dimensão afetiva, estética e cultural da leitura.

Precisamos refletir sobre à necessidade de valorização da diversidade na literatura infantil. Durante muito tempo, as obras destinadas às crianças privilegiaram perspectivas culturais homogêneas, pouco representativas da pluralidade existente na sociedade brasileira. Atualmente, cresce a produção de livros que valorizam a cultura indígena, afro-brasileira, quilombola, regional e de diferentes grupos sociais, contribuindo para uma educação mais inclusiva e comprometida com os princípios da equidade.

Nesse contexto, o professor desempenha papel decisivo na seleção de obras capazes de promover o respeito às diferenças, combater preconceitos e ampliar o repertório cultural das crianças. A literatura possibilita que os estudantes conheçam diferentes modos de viver, pensar e sentir, fortalecendo valores como empatia, solidariedade, justiça social e respeito aos direitos humanos.

Outro desafio importante relaciona-se à necessidade de formação continuada dos profissionais da Educação Infantil. A mediação da leitura exige conhecimentos específicos sobre literatura, desenvolvimento infantil, didática e práticas leitoras. Professores que cultivam hábitos de leitura tendem a desenvolver projetos mais criativos, selecionar obras de maior qualidade e construir experiências literárias mais significativas para seus alunos.

Assim, investir na formação docente representa uma estratégia essencial para fortalecer a cultura leitora nas instituições educativas. A formação inicial, embora indispensável, não é suficiente para responder às constantes transformações da sociedade, sendo necessária a participação dos educadores em cursos, grupos de estudo, seminários e programas permanentes de aperfeiçoamento profissional.

Por fim, destaca-se que a promoção da leitura deve constituir compromisso coletivo envolvendo escola, família, comunidade e poder público. A formação do leitor inicia-se na infância, mas prolonga-se durante toda a vida, exigindo ambientes que valorizem o livro, a cultura escrita e o acesso democrático ao conhecimento. Somente por meio dessa ação integrada será possível formar cidadãos críticos, autônomos e preparados para participar de maneira ativa da sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentado, através da presente pesquisa, permitiu compreender que a literatura infantil ocupa posição central no processo de formação integral da criança, constituindo-se como uma das mais importantes experiências educativas desenvolvidas na Educação Infantil. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que o contato sistemático com obras literárias favorece não apenas o desenvolvimento da linguagem, mas também o crescimento cognitivo, emocional, social, cultural e ético, contribuindo para a constituição de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de interpretar a realidade de maneira reflexiva.

As discussões apresentadas demonstraram que a literatura ultrapassa a função recreativa frequentemente atribuída aos livros infantis. As narrativas literárias promovem experiências que estimulam a imaginação, fortalecem a criatividade, ampliam o repertório cultural e favorecem a construção da identidade das crianças, possibilitando-lhes compreender diferentes formas de viver, pensar e relacionar-se com o mundo. Ao identificar-se com personagens e situações narrativas, a criança elabora sentimentos, desenvolve empatia, enfrenta conflitos simbólicos e constrói valores indispensáveis para sua convivência em sociedade.

Ficou também evidenciado, o que refere-se ao papel imprescindível do professor como mediador da formação leitora. A qualidade das experiências literárias depende significativamente da intencionalidade pedagógica, da seleção criteriosa das obras, da organização de ambientes leitores e da criação de práticas permanentes de incentivo à leitura. A atuação docente revela-se, portanto, elemento determinante para transformar o livro em instrumento de aprendizagem, prazer, imaginação e emancipação intelectual.

Também foi possível verificar que a participação da família amplia significativamente as possibilidades de formação do leitor. Quando escola e família estabelecem ações articuladas de incentivo à leitura, fortalecem os vínculos afetivos, ampliam o acesso das crianças aos livros e favorecem a construção de hábitos leitores que tendem a acompanhar o indivíduo ao longo de toda a vida.

A análise dos referenciais teóricos permitiu constatar que autores como Piaget, Vygotsky, Paulo Freire, Magda Soares, Regina Zilberman, Nelly Novaes Coelho, Rildo Cosson, Teresa Colomer, Antônio Candido e Fanny Abramovich convergem ao reconhecer que a literatura representa elemento indispensável para o desenvolvimento humano. Suas contribuições evidenciam que a leitura literária constitui prática cultural capaz de promover autonomia intelectual, pensamento crítico, criatividade, sensibilidade estética e formação cidadã. Da mesma forma, os documentos oficiais da educação brasileira, especialmente a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, reforçam que a literatura deve ocupar espaço permanente no cotidiano das instituições educativas, integrando os diferentes campos de experiências e contribuindo para a formação integral das crianças.

Todavia, ainda permanecem desafios importantes relacionados à democratização do acesso aos livros, à ampliação dos acervos literários, ao fortalecimento das políticas públicas de leitura e à formação continuada dos professores. Superar essas limitações exige investimento institucional, compromisso político e envolvimento coletivo de todos os sujeitos responsáveis pela educação das crianças.

Conclui-se, portanto, que a literatura infantil deve ser compreendida como um direito fundamental da infância e como um patrimônio cultural indispensável ao desenvolvimento humano. Garantir às crianças experiências literárias significativas significa promover uma

educação mais democrática, inclusiva e humanizadora, capaz de formar leitores competentes e cidadãos conscientes de seu papel na transformação da sociedade.

Com base neste artigo e suas representatividade, recomenda-se que futuras pesquisas investiguem práticas inovadoras de mediação da leitura, analisem os impactos das tecnologias digitais sobre a formação leitora e proponham estratégias capazes de fortalecer, cada vez mais, a presença da literatura no cotidiano da Educação Infantil, assegurando às novas gerações o acesso permanente à cultura escrita e ao prazer da leitura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República**, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LERNER, Delia**. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.